



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

PERFIL NUTRICIONAL DE ESCOLARES PARTICIPANTES DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO DO CURSO DE NUTRIÇÃO

AUTOR PRINCIPAL: Bruna Telles de Souza

CO-AUTORES: Ariane Lima Franceschi; Marcieli Antunes Vanz; Marina De Bastiani; Nair Luft; Valeria Hartmann

ORIENTADOR: Ana Luisa Sant'Anna Alves

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

A situação nutricional da população infantil de um país é essencial para verificar a evolução das condições de saúde e de vida de toda a população, considerando seu caráter multicausal, relacionado ao grau de atendimento das necessidades básicas como alimentação, saneamento, acesso aos serviços de saúde, nível de renda e educação, entre outros (THUMA et al, 2005). A Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) 2008-2009 mostrou um declínio na prevalência de déficit de peso em adolescentes, diminuindo de 10,1% para 3,7%, no sexo masculino, e de 5,1% para 3,0%, no feminino. Já a prevalência de excesso de peso aumenta continuamente, sendo de 3,7% para 21,7%, no sexo masculino, e de 7,6% para 19,4%, no feminino (IBGE). Este estudo teve objetivou acompanhar a evolução do estado nutricional e consumo alimentar de crianças e adolescentes frequentadores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Fredolino Chimango de Passo Fundo, participantes do projeto de extensão Promovendo Saúde e Qualidade de Vida.

DESENVOLVIMENTO:

Foi realizado um estudo transversal, com 25 crianças e adolescentes de uma escola participante do projeto de extensão do curso de nutrição da UPF. O projeto de pesquisa faz parte das ações de extensão do curso de Nutrição, e foi aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa da UPF, parecer nº 732.330, de 30/07/2014 e a participação foi autorizada pelos pais ou responsáveis. Foram analisadas variáveis socioeconômicas, demográficas e de consumo alimentar.

Para a classificação socioeconômica foi utilizado o Critério de Classificação Econômica Brasil da ABEP (Associação Brasileira de Empresas de pesquisa), que leva em consideração dados com base no levantamento Sócio Econômico (ABEP, 2008).

As características demográficas de gênero, idade, escolaridade e o número de refeições realizadas por dia foram questionados aos entrevistados.

Para a classificação do estado nutricional dos escolares foram adotados os critérios propostos pela World Health Organization (WHO). O consumo alimentar foi analisado através do questionário *Foods E-KINDEX*, que avalia hábitos alimentares, comportamentos e práticas que podem predispor a obesidade em crianças.

Dentre os 25 escolares, 40% eram do sexo masculino e 60% do feminino, com idades entre 7 e 16 anos, e foram classificados em três classes sociais, sendo 12% na classe B, 64% na classe C e 24% na classe D. Todos estavam matriculados em séries do ensino fundamental de uma escola de Passo Fundo/RS. De acordo com a classificação de IMC/Idade 68% dos escolares encontraram-se no peso adequado, 28% com sobrepeso e apenas 4% com baixo peso, resultado encontrado também por Gilglioni et al., (2011), que avaliaram o estado nutricional de escolares entre 6 e 16 anos em que 29,8% apresentaram sobrepeso e 4,4% baixo peso.

Analisando as refeições, a única realizada por todos os participantes é o almoço, seguida do jantar com 92% e do lanche da manhã com 84%. O café da manhã e o lanche da tarde são realizados por 19 escolares e a ceia é realizada por apenas 7. Conforme mostra a tabela 2 a maioria dos escolares realiza cinco refeições durante todo o dia.

O questionário *Foods E-KINDEX* mostra que apenas 40% dos participantes tem uma alimentação saudável, conforme mostra a Tabela 2, em que o resultado é bom quando a pontuação é maior de 18. Isso confirma o resultado que Tuma et al. encontrou, em que ocorre a introdução precoce de açúcar, refrigerantes e alimentos industrializados, e também a predominância do consumo de leite.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O presente estudo conclui que apesar de a maioria dos escolares encontrarem-se com peso adequado, o índice de sobrepeso é bastante elevado. Percebe-se também que a alimentação da maioria dos participantes consiste de alimentos industrializados. São necessários mais estudos para que seja possível acompanhar o desenvolvimento nutricional dos escolares.

REFERÊNCIAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 – POF. Rio de Janeiro, 2010.

GILGLIONI, E.H.; FERREIRA, T.V.; BENNEMMAN, R.M. Estado nutricional dos alunos das escolas da rede de ensino Municipal de Maringá, Estado do Paraná, Brasil. *Acta Scientiarum. Health Sciences*, Maringá, v. 33, n. 1, p. 83-88, 2011.

TUMA, R.C.F.B.; COSTA, T.H.M.; SCHMITZ, B.A.S. Avaliação antropométrica e dietética de pré-escolares em três creches de Brasília, Distrito Federal. *Revista Brasileira Saúde Materno Infantil*, Recife, v. 5, n. 4, p. 419-428, 2005.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): 732.330

ANEXOS

Tabela 1. Classificação do estado nutricional dos escolares.

Índice	Adequado % (N)	Acima	Abaixo
IMC/I	17	7	1

Tabela 2. Número de refeições realizadas diariamente pelos escolares.

Variáveis	Categorias	N	%
Refeições realizadas	Café da manhã	19	76
	Lanche	21	84
	Almoço	25	100
	Lanche	19	76
	Jantar	23	92
	Ceia	7	28
Número de refeições Por dia	Duas refeições	1	4
	Três refeições	2	8
	Quatro refeições	7	28
	Cinco refeições	12	48
	Seis refeições	3	12
Questionário <i>Foods</i> E-KINDEX	Escore > 18 pontos	10	40
	Escore < que 18 pontos	15	60